

A EVOLUÇÃO DO DESIGN E DO BEM-FAZER PORTUGUÊS

O DESIGN EM PORTUGAL TEM VINDO A PASSAR POR UMA FASE DE GRANDE AMADURECIMENTO, ONDE AS SUAS RAÍZES ARTESANAIS E ARTÍSTICAS DIALOGAM CADA VEZ MAIS COM AS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS, RESULTANDO NUM SETOR DIVERSIFICADO E EM CRESCENTE RECONHECIMENTO INTERNACIONAL. EVENTOS COMO A LISBON BY DESIGN E A LISBON DESIGN WEEK TÊM TIDO UM PAPEL FUNDAMENTAL NA EVOLUÇÃO PROMOVENDO A FUSÃO ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO, E MOVENDO CADA VEZ MAIS PESSOAS EM TORNO DO BEM-FAZER PORTUGUÊS...

A Lisbon Design Week e a Lisbon by Design têm desempenhado um papel crucial na evolução do *design* em Portugal e no fortalecimento do bem-fazer português, e é na terceira semana do mês de maio, durante cinco dias, que a arte e o *design* invadem vários bairros de Lisboa, com várias dezenas de exposições, *workshops* e *talks* que promovem, acima de tudo, o encontro entre tradição e a inovação. A Lisbon Design Week, que aconteceu este ano pela segunda vez, é um evento que reúne anualmente *designers*, artistas, criadores e indústrias criativas em torno de uma celebração do *design*. O impacto do evento acontece tanto em termos de divulgação de talentos locais quanto de integração do *design* português num contexto global. Uma das grandes contribuições da Lisbon Design Week para o desenvolvimento do *design* em Portugal é a criação de uma plataforma de visibilidade para *designers* emergentes e estabelecidos. Através de exposições, conferências e *workshops*, colocando em destaque a criatividade e o rigor técnico dos artistas portugueses, abrindo espaço para colaborações internacionais e para a projeção no exterior. Já a Lisbon by Design, que teve a quarta edição este ano, é uma mostra anual de *design* contemporâneo de autor, destaca-se por sua abordagem mais intimista e focada no *design* de alto valor, sendo uma vitrina privilegiada do que há de melhor em termos de *design* de produto e artesanato contemporâneo em Portugal. Este evento coloca em evidên-

cia o trabalho de *designers* e artesãos que combinam saberes tradicionais com abordagens inovadoras e exclusivas, reforçando a reputação de Portugal como uma nação de mestres na arte do bem-fazer.

Um dos principais impactos da Lisbon by Design é a sua contribuição para a valorização do artesanato de luxo e do *design* como uma forma de arte. A curadoria do evento foca-se em peças únicas ou de edições limitadas, evidenciando o trabalho manual, a atenção ao detalhe e a excelência técnica. Esta mostra de artesanato sofisticado tem reforçado a ideia de que o *design* português vai muito além da funcionalidade, sendo também uma expressão cultural e artística.

O evento tem também o mérito de dar palco à revitalização de algumas técnicas tradicionais. Ao promover colaborações entre *designers* contemporâneos e artesãos, a Lisbon by Design estimula uma nova abordagem das tradições, incentivando o surgimento de produtos que respeitam os métodos manuais, mas que tragam uma estética moderna e global.

IMPACTO NO BEM-FAZER PORTUGUÊS

Ambos os eventos – Lisbon Design Week e Lisbon by Design – reforçam o conceito de bem-fazer português, algo que tanto defendemos nesta rubrica edição após edição e que mais não é do que uma filosofia que

Entrada do Palacete Gomes Freire, há quatro anos casa da Lisbon By Design, com as tapeçarias de Daciano da Costa em grande destaque



Os candeeiros que iluminaram na última edição o extenso corredor do Palacete Gomes Freire, em *crochet*, feitos à mão, da Ana Paula Almeida



Peças de João Bruno, já com uma leve abordagem à sua exposição 'Terra', na Lisbon By Design

Peças da Burel Factory, feitas com lã de burel da Serra da Estrela, na Lisbon By Design



Espaço na Lisbon By Design de Alain Louis, *designer* e ceramista francês que se mudou para Lisboa para explorar o seu lado mais artístico. As suas peças combinam o minimalismo com pormenores marcantes



O 'Disfarçado' foi apresentado ao público na última Lisbon By Design e marcou a união de dois universos, o da cestaria, pelas mãos de Maria Pratas, e o da cerâmica artesanal, da autoria de Carlos Manuel Gonçalves. A peça foi inspirada nas painéis de ferro que antigamente estavam à lareira



valoriza a qualidade, a excelência artesanal e a atenção ao detalhe. Este conceito reflete a tradição portuguesa de manufatura cuidada, seja na moda, na cerâmica, na marcenaria ou no mobiliário. Ao proporcionarem plataformas onde a tradição se encontra com a inovação, ambos os eventos promovem o respeito pelas práticas artesanais ao mesmo tempo que incentivam os *designers* a inovar dentro dessa tradição.

PORTUGAL ENQUANTO HUB CRIATIVO

Claro que o mostrar ao mundo o que tão bem se continua a fazer em Portugal e a forma como é possível ser-se criativo sem esquecer as raízes da nossa cultura, e a projeção internacional que estes dois eventos têm trazido, tem uma consequência, e neste caso ótima. O crescente movimento de artistas estrangeiros que vêm para o nosso país para

aprender técnicas ancestrais portuguesas e desenvolver a sua arte reflete o crescente prestígio do país como centro criativo e cultural.

Portugal tem uma longa tradição de artesanato, que inclui técnicas ancestrais em áreas como a cerâmica, a tapeçaria, a tecelagem, a azulejaria, a marcenaria e a produção têxtil, entre outras. Estas práticas artesanais, que foram transmitidas ao longo de gerações, oferecem uma profundidade e autenticidade que muitos artistas e *designers* estrangeiros consideram cada vez mais atraentes, especialmente numa altura em que o mundo do *design* global tende a ser dominado por processos industriais e tecnologias digitais.

Artistas internacionais são atraídos por esta ligação com o passado que teimamos (e bem) em não deixar cair, procurando incorporar essas técnicas manuais e históricas nos seus próprios trabalhos, permitindo-lhes criar peças únicas, que carregam o peso cultural e o saber-fazer português. Este movimento faz parte de uma tendência global onde o valor do “feito à mão” e das técnicas tradicionais tem ganho mais destaque, oferecendo uma alternativa ao *design* massificado e industrial. Porém, a vinda de artistas estrangeiros para Portugal também resulta numa rica troca de saberes. Esses artistas, ao colaborarem com artesãos e mestres locais, trazem novas perspetivas e abordagens, contribuindo para a inovação dentro das próprias tradições. Eles podem integrar o que aprendem com as técnicas portuguesas em novos contextos e influências globais, o que muitas vezes resulta em obras híbridas, que misturam o tradicional com o contemporâneo, o local com o internacional. Este intercâmbio enriquece tanto quem vem de fora, que amplia seus horizontes técnicos e culturais, quanto os artesãos portugueses, que são desafiados a adaptar as suas práticas e a criar interpretações dos seus métodos ancestrais. O resultado é sem dúvida desenvolvimento artístico colaborativo que impulsiona tanto o património cultural português como a cena artística global.

PASSA AO FUTURO

E no meio disto tudo há que dignificar, claro, o papel da Passa ao Futuro. Já aqui falámos da Passa ao Futuro, que é uma associação sem fins lucrativos, que tem como missão clara de documentar, preservar, revitalizar e promover o artesanato tradicional, e que tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento das artes e do *design* em Portugal, através da colaboração com *designers* contemporâneos.

Um dos grandes contributos da Passa ao Futuro é a documentação e pesquisa de técnicas e práticas artesanais tradicionais, que em muitos casos estavam em risco de desaparecer. A organização trabalha diretamente com mestres artesãos em várias regiões de Portugal, registando os seus métodos e processos de trabalho. Esta documentação é essencial para assegurar que essas técnicas sejam transmitidas às gerações futuras, impedindo que se percam no tempo.

Outro aspeto central do impacto da Passa ao Futuro é o seu foco na colaboração entre *designers* contemporâneos e artesãos tradicionais. São parcerias que resultam em peças que combinam a autenticidade e o rigor técnico do artesanato com a inovação e a estética contemporânea do *design*. Ao mediar esses diálogos, a Passa ao Futuro não



Peça de Vasco Águas 'Territórios de Infância', da série Textile Landscapes que é um tributo ao poder da narrativa das memórias e dos locais que nos moldam, exposta no Ando Living Clubhouse, no âmbito da Lisbon Design Week



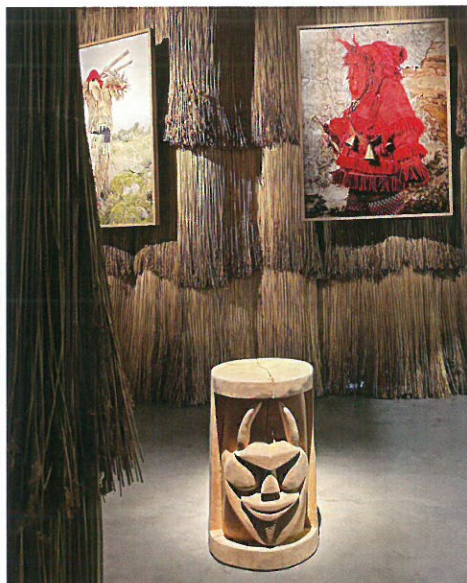
Exposição 'Campo', com peças desenhadas por Sam Baron, feitas à mão por Toino Abel, numa colaboração promovida pela Passa ao Futuro, no Ando Living Clubhouse, no âmbito da Lisbon Design Week

só ajuda a revitalizar técnicas antigas, mas também lhes dá um novo contexto, permitindo que os artesãos cheguem a novos públicos. Ao valorizar a produção local e artesanal, a Passa ao Futuro combate a lógica do consumo massificado, oferecendo alternativas baseadas em qualidade, durabilidade e produção consciente, princípios que se alinham com a crescente procura por *design* sustentável e responsável. Além do impacto local, a Passa ao Futuro também tem trabalha-



A exposição 'Bucólica', realizada pela Oficina Marques durante a Lisbon Design Week 2024, trouxe uma nova coleção de cerâmica que explora a intersecção entre *design* de produto e *design* de ambiente, que incluiu uma colaboração com o Andringa Studio e a Bosque Concept

A exposição "Caretos" foi uma das principais atrações da Lisbon Design Week 2024. Esta exposição foi uma iniciativa de Made in Situ, liderada pelo designer Noé Duchaufour-Lawrance, e homenageia as tradições culturais da região de Trás-os-Montes, onde se realizam as festividades dos Caretos, caracterizadas por danças e máscaras de madeira



Peça da exposição 'Viagens', um roteiro de memórias eternas, de Maria Pratas, na City Garage Lisboa, no âmbito da Lisbon Design, uma nova abordagem do trabalho da artista, que pela primeira vez expôs em tela



No âmbito da Lisbon Design Week, Felipa Almeida apresentou no Tivoli Avenida da Liberdade uma coleção de nove jarras de flores inéditas, inspiradas em obras da artista portuguesa Mily Possoz. Para este projeto, as artistas Henriette Arcelin, Maria Paz Aires e Maud Téphany foram desafiadas a selecionarem três obras (cada uma) de Mily Possoz da coleção do hotel e a criarem três jarras em cerâmica com base nas obras escolhidas



A Roca Lisboa Gallery foi também local de exposição na Lisbon Design Week, apresentando a mostra intitulada 'Young Design Generation', onde jovens *designers*, arquitetos e artesãos portugueses, com menos de 35 anos, puderam apresentar uma candidatura para ali exibirem seus trabalhos

do para promover o *design* artesanal português. Através de exposições, feiras e eventos internacionais, como a London Craft Week e a Venice Design, apresentando o artesanato português a novos públicos, fortalecendo a reputação de Portugal. Este reconhecimento global tem contribuído para uma nova valorização do artesanato e do *design* em Portugal, enquanto cria oportunidades económicas para os artesãos e *designers* envolvidos.

A arte e o *design* português feito em Portugal está efetivamente no bom caminho, estas três iniciativas que aqui mencionamos têm sido de peso para abrir portas à projeção internacional onde a autenticidade e a exclusividade são altamente valorizadas, mas também muitíssimo importantes para aproximar a população portuguesa da arte e do bem fazer, dando ainda mais valor ao que é nosso e que tão bem sempre se fez em Portugal. ■